



AS BEM AVENTURANÇAS DA BÍBLIA

FELICIDADE PARA QUEM VIGIA

PRELETOR: Fernando Leite
Texto – Apocalipse 16-15
DATA: 08/07/12

Introdução

No início de 2012 começamos uma série de estudos nas bem-aventuranças que encontramos na Bíblia. Primeiro, uma série de bem-aventuranças relacionadas com o livro de Salmos e, depois, as bem-aventuranças em vários livros das Escrituras. Exceção para aquelas que o Senhor Jesus declarou no início do evangelho de Mateus. Com esta mensagem, teremos contemplado todas elas.

Quando falo de bem-aventuranças, estou longe de querer focalizar algum aspecto da vida tão antropocêntrica como é pregada nos nossos dias. A de que Deus está alerta, atento e pronto para ouvir a sua ordem ou solicitação, e assim, lhe conferir alguma coisa que tenha a ver com o seu conforto material, saúde, situação financeira, etc. Essa visão de que a felicidade vem do fato de que eu posso solicitar, quando não, exigir, de Deus que Ele atenda aos meus caprichos, está absolutamente equivocada dentro das Escrituras. Isto distorce o que existe de melhor nas Escrituras: que o nosso grande prazer e realização não está calcado no fato de conseguirmos adquirir alguma coisa nova, mas de

vivermos com o Senhor. Viver com o Senhor de fato, nos propicia levar a vida tal como Ele quer. Viver dentro dos seus planos, de suas diretrizes. Ele nos confere a oportunidade de levarmos a melhor vida, e isso, não significa sem doença, isso não significa ter o carro desejado ou a casa dos sonhos. Porque nem o carro, nem a casa, nem a ausência de enfermidades, faz efetivamente, alguém feliz. Pode aliviar algumas coisas, mas não é isso que traz felicidade.

As Escrituras nos falam que o nosso Deus é um Deus que faz tudo o que Ele quer. Não há nenhum impedimento para Ele. E quando Ele criou os céus, a terra e todos nós, Ele nos criou, conforme Ele fala em Sua própria Palavra, para a Sua glória. Ou seja, nós podemos olhar para o mundo criado e contemplarmos o que Ele tem feito, percebermos a sabedoria, o poder, a criatividade, a imaginação, a bondade, o amor de Deus. E de fato, quando nós nos harmonizamos e nos sintonizamos com esse Deus, nós temos a oportunidade de levar a vida dentro das possibilidades que Ele nos oferece.

Assim, desde o início desta série de mensagens, falei sobre o fato, de que agora podemos desfrutar da felicidade pois temos uma nova identidade em Cristo. Cristo que morreu por nós, e quando cremos nEle, fomos perdoados dos nossos pecados e feitos filhos de Deus, passando a pertencermos à família de Deus. Somos povo de Deus. Somos privilegiados com o fato de que Deus não somente nos perdoou e nos ajuntou em algum lugar, mas esse mesmo Deus também criou todas as condições para vivermos um relacionamento com Ele, uma comunhão com Ele no dia a dia. Nós percebemos que através de nossa obediência a sua Palavra, criamos vínculos mais estreitos ao ponto de sermos chamados amigos de Deus.

Nós falamos das bem-aventuranças expressas aos irmãos, e também do cuidado aos pobres, com a promessa de que há felicidade em cumprir com a nossa responsabilidade, no cuidado com os irmãos, e com pessoas que estão padecendo necessidades. Também vimos nas Escrituras, que fazer parte do corpo de Cristo, e desfrutar do cuidado dos irmãos, é alguma coisa que nos propicia esse ambiente de harmonia e de felicidade.

A primeira série eu chamei de Projeto de Felicidade, simplesmente para focalizar o seguinte: felicidade não é alguma coisa que acontece por acaso. Felicidade é o resultado de uma vida de quem conhece e anda de acordo com as orientações de Deus.

De certa maneira, a grande tônica desta série de mensagens, catorze até aqui, com essa, a décima quinta, está relacionado em como nós podemos levar nossa vida marcada por felicidade, enquanto estamos aqui neste mundo, nesta terra?

Eu gostaria de olhar para a última bem-aventurança ainda não abordada, que está dentro do livro de Apocalipse, que aponta justamente para a felicidade que nós podemos desfrutar na eternidade. Não é meu objetivo detalhar muito esses aspectos da vida na eternidade, mas sim, a felicidade eterna que está muito relacionada com a nossa vida enquanto aqui vivermos.

A realidade do mundo em que vivemos Gn 3.1-5; Sl 2.1-3; 1Jo 2.15; Ef 2.2; Jo 14.30; Jo 15.18-19; Jo 7.7; 1Co 7.31; 1Jo 2.17; Jo 12.31

Qual é a realidade deste mundo em que nós vivemos?

Quando você abre a sua Bíblia nas primeiras páginas, no capítulo três do livro de Gênesis, você percebe a rebelião que deu início ao afastamento do homem de Deus. Nós podemos ler no versículo cinco, a artimanha da serpente tentando Eva, quando diz: “não, certamente não vai ter problema! Pode comer. O dia em que você comer, vai ser igual a Deus.” Ali havia uma proposta mentirosa, contrária a de Deus, e por mais sedutora que fosse, ia deixar o homem numa situação crítica, como efetivamente deixou.

A partir dessa rebelião descrita no capítulo três, percebemos na sociedade humana, dentro do próprio livro de Genesis, o desenvolvimento da rebelião do homem que está distante de Deus.

Do capítulo seis em diante, nós vemos todo o processo da raça humana chegar a uma condição tão distante daquilo que Deus tem, que eles acabam sendo exterminados pelo dilúvio. Era o juízo de Deus contra aquele povo, como consequência de seu viver fora dos padrões de Deus.

Mais adiante, no capítulo onze é relatado o esforço da raça humana em criar uma torre. Na verdade aquilo tudo

representava um centro de adoração para evitar Deus; uma adoração paralela, digamos assim. É um rompimento com Deus, procurando instituir uma coisa que os leve à condição de deuses ou de um relacionamento com um deus que não é o Deus Criador. E ao longo da Bíblia, nós vemos o desenvolvimento dessa rebelião e vamos perceber de certa maneira, que esse tipo de rebelião alcança sua maturidade reconhecida como era, no Salmo de número dois, que diz:

*¹ Por que se amotinam as **nações e os povos** tramam em vão? ² Os reis da terra tomam posição e os governantes conspiram unidos contra o Senhor e contra o seu ungido.*

Então o salmista enxerga a face da terra toda. Todas as nações e todos os povos e os seus líderes coordenando seus esforços, dirigindo seus esforços contra as orientações do Senhor; contra o que é o projeto de Deus.

No Novo Testamento nós vamos encontrar essa mesma ideia que aqui é retratada, por nações e povos com os seus líderes. No Novo Testamento nós vamos encontrar uma palavra que representa esse aspecto rebelde da sociedade humana, traduzida pela palavra mundo. Esta terminologia encontrada várias vezes dentro das Escrituras, descreve justamente esse movimento rebelde que envolve toda a sociedade humana. Assim, o apóstolo João vai dizer em 1 João 2.15:

*Não amem o **mundo** nem o que nele há. **Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele.***

Então, esse sistema que está aí é um sistema contrário a Deus e, nós somos exortados a não nos apegarmos, não

amarmos e não vivermos conforme os padrões dessa sociedade, desse sistema implantado por satanás no meio da sociedade humana. Quando Paulo escreveu aos efésios, no capítulo 2.2 ele diz:

*Nos quais costumavam viver, quando seguiam a **presente ordem deste mundo e o príncipe do poder do ar, o espírito que agora está atuando nos que vivem na desobediência.***

Ele está falando: antes de nos convertemos, vivíamos em nossos pecados e nesse ambiente que se chama mundo, nesse tempo que agora, ele chama de século. E nessa sociedade rebelde, nós vivíamos e conforme é mencionado aqui, e o príncipe do poder do ar, e essa sociedade humana está debaixo da autoridade do príncipe do poder do ar, que no caso aqui é satanás.

Em João 14.30, nós vamos encontrar:

*Já não lhes falarei muito, pois o **príncipe deste mundo está vindo.** Ele não tem nenhum direito sobre mim.*

Então, na palavra mundo, principalmente na boca do Senhor Jesus, nós vamos encontrar, a descrição da sociedade humana que é rebelde a Deus, que começou lá atrás, no jardim do Éden e hoje, vive contrária à orientação de Deus, hostil a Ele. Esse príncipe deste mundo está agindo.

Em João capítulo 15.18 nós lemos:

*Se o mundo os odeia, tenham em mente que **antes odiou a mim.***

Esse mundo é totalmente contrário, antagonico e não admira, não aprecia o que vem de Deus. Em João capítulo 7 versículo 7 Ele diz:

O mundo não pode odiá-los, mas a mim odeia porque dou testemunho de que o que ele faz é mau.

Então, esse mundo, essa sociedade, esse sistema implantado nos nossos dias, no nosso ambiente, tem essa característica de ser mau, de ser corrompido, de estar em desacordo com a orientação de Deus. Nós podemos olhar para os jornais e ler acerca da política e percebermos, por exemplo, o tanto de corrupção em qualquer sistema. De onde vem isso? Está de acordo com os padrões da sociedade mundana. Ingênuo é pensar que vai ser uma ação nas urnas que vai acabar com a corrupção. Ingênuo é pensar que essa corrupção é inerente a um partido e não a outro, a uma ideologia e não a outra. O fato é que a nossa sociedade, também no que envolve a área política, é marcada pela corrupção e por andar fora dos padrões de Deus.

Os valores dados pela sociedade a copa do mundo, depois que o Brasil conseguiu o direito de realizar este evento aqui dentro de dois anos. Quando eu vejo notícias dos valores que estão sendo gastos para uma diversão, meu coração dói quando penso em tantas pessoas que estão sofrendo nas filas, para serem atendidas por um médico e não conseguem.

Eu não estou falando nem do fato de que deve haver corrupção, e de que os valores estão mais altos do que seria razoável! Não. Eu estou falando apenas da importância que é dada a alguma coisa que tem tão pouco valor efetivo.

Quando olhamos para o caso do Carlinhos Cachoeira, atualmente, e percebemos os temores que existem de se entrar a fundo no caso, a ponto de

descobrir o quanto a própria mídia está comprometida até o pescoço, na corrupção que o envolve.

Não é só político. É a mídia. Não é só em questões de política e finanças. É em questão moral. Nós vivemos uma sociedade totalmente corrompida. Entretanto é bom nós sabermos:

O mundo e a sua cobiça passam, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre. 1 João 2.17

O que está acontecendo na sociedade humana não é para sempre. Isso tem um tempo de existência, e ele diz: “isso passa”. Em I Coríntios 7.31 o apóstolo Paulo diz: “*está passando o mundo.*” Em João capítulo 12 versículo 31 o Senhor Jesus diz: “*agora está expulso o príncipe deste mundo.*”

Então, apesar de vermos a nossa sociedade tão fortemente marcada pela corrupção moral, financeira, política e em todos os aspectos ,podemos olhar para essa sociedade e nos perguntarmos: “o que existe de justiça?”As Escrituras nos falam que isso é passageiro. Mas, apesar desse mundo estar de passagem, o fato é que você e eu sofremos uma série de assédios externos, para nos amoldarmos aos padrões dessa sociedade, e não somente isso, sem nenhuma exceção, todos nós temos um coração corrompido, que também deseja praticar os valores praticados por este mundo.

Recentemente assisti a um vídeo, já antigo, mas só agora tive oportunidade de ver, onde pessoas estão envolvidas com a corrupção e desvio de dinheiro, parando para agradecer a Deus pelo dinheiro que conseguiram. Então, nós também ainda temos o nosso coração

corrompido. Mas o que eu gostaria é de fazer você parar para pensar, que essas tentações que podem nos dar algum tipo de alegria nesse momento, nos roubam o privilégio de desfrutar de certas alegrias da eternidade.

A certeza do julgamento deste mundo

Ap 15.5-8

O livro de apocalipse é um livro que traz uma série de palavras sobre julgamento, e mais especificamente os capítulos quinze e dezesseis, nos quais vou me ater, fala justamente do juízo de Deus que está por vir. Esse mundo está de passagem. E na sequência, vem o juízo de Deus. Observe, o versículo cinco:

⁵ Depois disso olhei, e vi que se abriu no céu o santuário, o tabernáculo da aliança. ⁶ Saíram do santuário os sete anjos com as sete pragas. Eles estavam vestidos de linho puro e resplandecente, e tinham cinturões de ouro ao redor do peito.

Observe. Aqui é dito claramente. Eles saíram do santuário com sete pragas. No versículo sete então é dito:

E um dos quatro seres viventes deu aos sete anjos sete taças de ouro cheias da ira de Deus, que vive para todo o sempre.

As Escrituras pontuam claramente. Apontam claramente que haverá um momento em que Deus usará dos seus instrumentos, os seus anjos, para executar o seu juízo, marcado como ele disse no versículo seis por praga, e no versículo sete ele menciona taças da ira de Deus. E é nesse contexto, ao falar dessas taças da ira de Deus, taças do julgamento de Deus, taças da praga de Deus, que estão para ser derramadas sobre a humanidade numa ocasião em

que só Deus sabe quando, é que ele menciona uma bem-aventurança. Mas antes de falar da bem-aventurança, eu gostaria de ao menos sobrevoar com você sobre quais são essas pragas que serão derramadas. São sete os flagelos, são sete as taças.

Flagelo 1 – Habitantes da terra Ap 16.2

Observe, no versículo 2 é dito:

O primeiro anjo foi e derramou a sua taça pela terra, e abriram-se feridas malignas e dolorosas naqueles que tinham a marca da besta e adoravam a sua imagem.

De alguma maneira é dito que a raça humana, o ser humano vai ser atingido pelo juízo de Deus e, enfermidades e feridas vão aparecer nos habitantes da terra.

Flagelo 2 – Mar Ap 16.3

As pessoas são atingidas diretamente pela primeira taça, mas, observe, no segundo flagelo, no versículo três, lemos:

O segundo anjo derramou a sua taça no mar, e este se transformou em sangue como de um morto, e morreu toda criatura que vivia no mar.

Nós estamos falando de aproximadamente 70% da face da Terra que estará sendo alcançada pelo flagelo de Deus. O mar recebe juízo e as criaturas morrerão.

Flagelo 3 – Rios Ap 16.4-7

No versículo ele quatro diz:

⁴ O terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes de águas, e eles se transformaram em sangue. ⁵ Então ouvi

o anjo que tem autoridade sobre as águas dizer: Tu és justo, tu, o Santo, que és e que eras, porque julgaste estas coisas.

Não são somente os mares, há também os rios, as fontes de água, que serão afetadas pelo juízo de Deus.

Flagelo 4 – Céu Ap 16.8-9

O quarto anjo derramou a sua taça no sol, e foi dado poder ao sol para queimar os homens com fogo.

Nós estamos preocupados com o aquecimento global. Acho que fazemos bem em nos preocuparmos com isso e buscarmos respostas adequadas e compreensão sobre o que é chamado aquecimento global. Buscamos saber, o quanto de fato somos responsáveis por isso, ou, se de fato, se trata somente de ciclos solares como alguns cientistas dizem. Mas entenda uma coisa: o juízo de Deus vai alcançar o sol ao ponto de que isto atinja os homens com fogo na face da Terra. Não só isso.

Flagelo 5 – Tormento Ap 16.10-11

O quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, cujo reino ficou em trevas. De tanta agonia, os homens mordiam a própria língua.

Observe. Aqui é dito que, com esse flagelo, o que vai ser alcançado é o centro de poder, o trono da besta. O reino é atingido. Isso poderia ser equiparado, com exceção do termo besta, que não se aplica, com a destruição de Brasília. A ideia se refere ao centro do poder. O centro da administração é afetado. Como isso vai afetar a vida do povo! Esse tempo em que há um governo mundial, vai ser afetado pelo juízo de Deus.

Flagelo 6 – Destruição Ap 16.12-16

A seguir ele diz:

O sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates, e secaram-se as suas águas para que fosse preparado o caminho para os reis que vêm do Oriente.

Há uma mensagem clara de que, em um dos juízos, um rio do Oriente Médio irá se secar e servirá de caminho para um exército que vem do Oriente e, alguns nos escrevem, um exército de duzentos milhões de homens, escrito na Bíblia há dois mil anos. Talvez possa ser o exército chinês.

Flagelo 7 – Fim do mundo Ap 16.17-21; 2Pe 3.10-12

Por fim, olhando para o centro, estrutura do poder daqueles dias, que ainda estão por vir, diz:

A grande cidade foi fracionada em três partes, e as cidades das nações se desmoronaram. Deus lembrou-se da grande Babilônia e lhe deu o cálice do vinho do furor da sua ira.

São pessoas, mar, sol, rios, governos. Nada escapa do juízo de Deus. A profecia da Palavra de Deus anuncia: esse mundo, tal como está, por mais que ele venha a aprofundar seu estilo de vida contrário a Deus, por mais que venha ganhar espaços e batalhas contra Deus, ele tem seus dias contados.

Isso não é diferente do que o apóstolo Pedro vai dizer, agora em uma carta, não mais numa literatura apocalíptica, como a desse livro, quando ele diz:

O dia do Senhor, porém, virá como um ladrão, os céus desaparecerão como um grande estrondo. Os elementos serão desfeitos pelo calor.

Esse juízo de Deus está apresentado nas Escrituras em todo o tempo, e no caso de Pedro, ele tem uma exortação para nós, e no livro de Apocalipse, também encontramos uma exortação para nós.

As exceções à condenação final Ap 21.1; Ap 16.15; Ap 2.7,11,17,26-28; Ap 3.5,12,21; Mt 24.44-47

Depois desse juízo, quando olhamos no capítulo 21, versículo 1, lemos:

Então vi um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra tinham passado; e o mar já não existia.

Ou seja, nós estamos neste mundo, e em alguns aspectos nós podemos admirá-lo e ver a manifestação da glória de Deus. Mas, também podemos ver a maldição de Deus e a certeza do juízo de Deus. Ele tem um fim. Tem um fim porque vai ser substituído por um novo céu e uma nova terra. E daí? É aí que eu chamo a sua atenção para o texto do Apocalipse 16.15:

Eis que venho como ladrão. Feliz aquele que permanece vigilante e conserva consigo as suas vestes, para que não ande nu e não seja vista a sua vergonha.

É nesse contexto que Ele lança uma bem-aventurança. O que é que vai acontecer conosco? Há uma grande discussão sobre, se de fato, os cristãos vão passar por esse período de julgamento. Existem cristãos sérios que acreditam que não passaremos por esse julgamento. Acreditam que seremos retirados antes desse juízo. E há muitos outros cristãos sérios, que falam que nós vamos passar por esse julgamento. De qualquer maneira, tem aqueles que entendem durante os

estudos das Escrituras, que os cristãos não passarão por esse período de julgamento na terra, uma vez que Cristo voltará antes, ou melhor dizendo, arrebatará a sua igreja de novo e seremos arrebatados de uma maneira também como Ele escreve: “Eu venho como um ladrão.” Vai ser de repente, é eminente a sua ação. E, de repente, estaremos perante o Senhor. Poderemos escapar desse segmento de juízo sobre a raça humana, mas não podemos evitar o comparecimento perante Deus para prestarmos contas a Ele. Por outro lado, outros cristãos acreditam que nós vamos passar pelo julgamento aqui, sim.

Independentemente da sua visão escatológica, o fato é que há uma exortação muito clara para nós:

feliz aquele que permanece vigilante e conserva consigo as suas vestes para que não ande nu e não seja vista a sua vergonha.

Aqui há uma promessa de felicidade, sim, para as pessoas que estão vivendo nesse mundo da maneira como Deus planejou que elas vivessem.

Se a nossa vida é marcada pela idolatria, ou por outras coisas que tomam a prioridade de Deus, se o que define o que fazemos, se o que define nossos valores, nossas atividades, nossa conduta é o que Deus determina ou, o que o mundo determina. Isso que faz a diferença entre alguém que é vigilante, que permanece vigilante.

Permanecer vigilante é saber que você está em território inimigo, com propostas do inimigo, sabendo que a qualquer hora, ou seremos tirados daqui, ou mesmo estando aqui, o juízo de Deus chegará. E como nós nos apresentaremos naquela hora? E por isso Ele diz: felizes, bem-aventurados aqueles que permanecem vigilantes.

Quando eu olho para os capítulos 2 e 3 de Apocalipse, há uma série de promessas para aquele a quem ele chama de vencedor. “Ao vencedor eu darei.” Veja, no versículo 7 ele diz:

*Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao **vencedor** darei o direito de comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus.*

No versículo 11 Ele diz:

*Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas. O **vencedor** de modo algum sofrerá a segunda morte.*

No 17:

*Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao **vencedor** darei do maná escondido. Também lhe darei uma pedra branca com um novo nome nela inscrito, conhecido apenas por aquele que o recebe.*

No 26 diz:

Àquele que vencer e fizer a minha vontade até o fim darei autoridade sobre as nações.

No 3.5 diz:

*O **vencedor** será igualmente vestido de branco. Jamais apagarei o seu nome do livro da vida, mas o reconhecerei diante do meu Pai e dos seus anjos.*

No 3.12:

*Farei do **vencedor** uma coluna no santuário do meu Deus, e dali ele jamais sairá. Escreverei nele o nome do meu Deus e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu da parte de Deus, e também escreverei nele o meu novo nome.*

No versículo 21 Ele vai dizer:

*Ao **vencedor** darei o direito de sentar-se comigo em meu trono, assim como eu também venci e sentei-me com meu Pai em seu trono.*

Quantas promessas de estar com o Senhor, de ter autoridade, de reinar com o Senhor, de ser reconhecido pelo Senhor diante do Pai, de ter um nome e ser conhecido com alguma intimidade, pelo Senhor Jesus Cristo, de viver a eternidade com o Senhor, desfrutando da comunhão e da Sua glória.

Ah, isso faz sentido para mim! Então, quando eu olho para a exortação dele ao dizer, feliz quem permanece vigiando, a ideia é que nós estamos neste mundo, mas não pertencemos a ele. Estamos neste mundo, mas sabemos que não vamos permanecer aqui. Estamos de passagem e estes valores não nos interessam, porque a nossa pátria é outra. Nosso reino é outro. Nosso Rei e presidente é outro. O nosso mundo será outro. Feliz quem permanece vigilante.

Conclusão:

Meu irmão, tudo o que esse mundo oferece, passa. Nada satisfaz. Visitando meu pai, aos 95 anos, perguntei a ele: “pai, você quer ouvir o jornal?” Meu pai sempre foi um homem que lia 3 jornais por dia, caso tivesse acesso a um quarto jornal, ele lia também. Quando saíamos do estado de São Paulo, levávamos os jornais *Estadão* e a *Folha de São Paulo*, porque somente os do Rio de Janeiro não eram suficientes para ele. Então quando perguntei: “quer ouvir jornal, pai?” Ele respondeu: “estou cansado de ouvir notícias. É tudo a mesma coisa. Essa

mesma coisa passa. Ela cansa, ela entedia.” Mas o projeto de Deus é eterno e com implicações eternas. Feliz é quem permanece vigilante. Irmão, não se distraia. Nós não somos desta terra, nós não somos desta pátria. Nossas riquezas não são deste mundo. Isso tudo passa. A nossa pátria é outra. E a promessa clara do Senhor é que, na medida em que eu olho para isso tudo como sendo algo passageiro, e rejeito isso, tenho o suficiente para viver como um embaixador, um mensageiro do Senhor, um representante Dele, com a certeza de que estou de passagem.

Anos atrás fui visitar uma jovem senhora doente, com seus 28 anos, e que tinha a certeza de que iria ser curada. E eu perguntei a ela o que esperava naqueles dias para sua vida. Para mim estava claro, e foi efetivamente o que aconteceu, que seus dias estavam chegando ao final. E eu perguntei a ela: “o que você espera?” E ela me disse: “o que você acha que eu posso esperar, Fernando? Você não acredita que Deus é um Deus de poder, que faz milagres e que pode me curar? Eu espero que Ele me cure.” E então eu fiz uma segunda pergunta: “você já pensou na possibilidade de Deus ter uma coisa melhor do que a cura?” E a sua resposta foi uma outra pergunta: “o que, por exemplo?” E para espanto dela, eu lhe disse: “te levar para a glória. Você não é daqui, nós não vamos ficar aqui.”

Isso causou-lhe espanto. Mas é isso que vai acontecer com todos nós. Esse mundo não é para sempre, ele vai passar. Seja através de enfermidade ou de um acidente. Esse mundo vai passar. Para alguns, como meu pai, com 95 anos, em alguns momentos, me leva a pensar: “acho que passou do tempo. Não queria viver tanto tempo.” Mas,

para alguns, ao vermos, pensamos: “tão cedo, não precisava ser tão cedo.” Nós não somos daqui. E por meio do Senhor Jesus Cristo, temos a garantia de adentrar a eternidade em sua companhia. E a maneira como nós vivemos, em conformidade com a sua volta, nos permitirá desfrutar mais ou menos da sua glória.

Feliz é quem permanece vigilante. Você não é daqui. Você está de passagem. Sua terra é outra. Viva olhando lá na frente, porque esse mundo passa. É somente engano. Que Deus o abençoe. Vamos orar:

Pai celestial, é tão fácil levarmos nossas vidas pelo agora, pelo que vemos, e por aquilo que aparentemente nos confere nesse tempo, nessa vida, algum prazer e alegria. Senhor, livra-nos do engano. Tem misericórdia de nós, de vivermos muito tempo pensando que essas diversões que esse mundo confere agora, tem algum valor além desse momento. Senhor, ensina-nos a vivermos nossos dias de maneira vigilante, atentos a Ti, Senhor; à Tua orientação, ao Teu ensino, às Tuas determinações. De certa maneira, em termos humanos, Senhor, eu considero nossa comunidade privilegiada levando em conta a educação que tiveram, o acesso a empregos de qualidade, o acesso a bons salários, boas casas, bons carros, boas roupas. Mas Senhor, livra-nos de pensarmos que isso é a vida. Livra-nos de vivermos como se a nossa pátria fosse essa. E que o nosso tempo, nossos valores, nossos princípios, nossos recursos pessoais ou mesmo financeiros, esses recursos que o Senhor nos conferiu de uma maneira ou de outra, que eles possam ganhar a dimensão da eternidade ao oferecermos todas essas coisas para Tua honra e glória. Que nossa agenda,

que nosso orçamento, que nossos valores sejam maiores do que o fogo do Teu juízo, e que, nós possamos pensar efetivamente na vida que teremos contigo na eternidade. Ó Senhor, livra-

nos do engano, conduza-nos a esta vida aqui, mas com os olhos na eternidade. Eu oro em nome de Jesus, amém.

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.